

# ENSINANDO COM SUCESSO

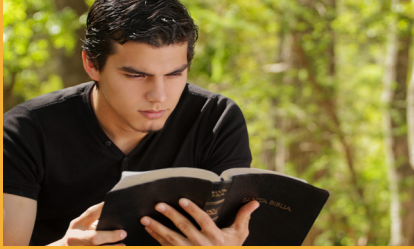
Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 1

## Amar antes de ensinar





QUANDO LEMOS A  
BÍBLIA, “TEMOS ACESSO  
DIRETO À REVELAÇÃO  
DE UM SER PESSOAL QUE  
CRIOU TODAS AS COISAS”.

Jorge, um jovem cristão, estava se preparando para uma viagem de férias. Seu amigo Alberto veio buscá-lo, e perguntou-lhe:

- Já arrumou suas coisas? Está tudo pronto?

- Quase – respondeu Jorge. Só falta pôr mais umas coisinhas na mala.

- E começou a ler uma lista: um mapa, uma lâmpada, uma bússola, um espelho, uma cesta de comida, alguns livros de poesia, algumas biografias, uma coletânea de cartas antigas, um livro de cânticos, um livro de histórias, um metro, um prumo, um martelo, uma espada, um

capacete.

A esta altura, o amigo já estava aprovado:

- Mas, cara, o carro já está cheio, não vai dá para você levar tudo isso!

- Acalme-se – disse Jorge. – Está tudo aqui! – E mostrou-lhe a Bíblia.

De fato, a Bíblia é a concentração de diversos elementos necessários à vida humana: esperança, guia, verdade, luz, reflexão, etc. e por isso é um livro tão extraordinário que, dificilmente, conseguimos imaginar a história humana sem esse tesouro imensurável. E por que a Bíblia se tornou imprescindível para nós? Para responder a essa pergunta é imperativo lembrar as fontes fundamentais do conhecimento humano.

Em seu livro *Filosofia & Educação*, o Dr. George Knight argumenta que as fontes do conhecimento são os sentidos, a autoridade, a razão e a intuição. Sem essas fontes, o conhecimento humano não é possível. Entretanto, há questões cruciais que ficam sem respostas diante da limitação dessas fontes originárias do conhecimento humano, perguntas como: “Quem sou eu? De onde eu vim? Para onde estou indo? Existe algum propósito para a existência humana? Para onde a história se dirige?”

Para que o ser humano não fosse deixado no desespero, a Bíblia cons-

tituí-se numa quinta fonte de conhecimento: a revelação, a comunicação de Deus no que tange à vontade divina. Mais do que comunicar ou exemplificar a revelação, a Bíblia é a própria revelação, tendo como premissa básica “a convicção de que Deus revelou a Si mesmo e aos Seus caminhos na Santa Escritura”. Quando lemos a Bíblia, “temos acesso direto à revelação de um Ser pessoal que criou todas as coisas”.

### **Confiabilidade da Palavra de Deus**

Antes de tratar da temática do estudo da Bíblia, convém refletir sobre uma questão fundamental em nossos dias: a confiabilidade e relevância das Escrituras Sagradas. “Em nossa cultura, que muitos chamam de ‘pós-moderna’, os entendidos do assunto afirmam que as pessoas não se interessam pela verdade, e menos ainda por textos de linguagem categórica como a Bíblia” em grande medida, essa percepção surge em decorrência da compreensão de que a linguagem deve ser compreendida como um jogo com suas respectivas regras. O responsável por sistematizar esse entendimento da linguagem foi o filósofo austriaco Ludwig Wittgenstein, o qual afirmou que “a linguagem disfarça o pensamento. A tal ponto pode haver interpretação específica, particular, porque não conhecemos a ideia matriz.

Quando aplicada à Bíblia, a compreensão da linguagem como um jogo

com suas respectivas regras, obviamente diminui, e até contesta sua relevância e confiabilidade, pois, “o contexto do leitor é que determina a interpretação do texto”. Assim, as pessoas dizem com muita facilidade e segurança: “o que a Bíblia diz foi importante para as pessoas e a época que ela foi escrita. Mas os tempos mudaram; precisamos reinterpretá-la”.

Outro pensamento que subjaz à perda da confiabilidade e relevância da Bíblia é o que o pensador francês Jean-François Lyotard chama de “falência das metanarrativas”, que consiste na negação da existência de uma cosmovisão universal, de um discurso estrutural que dê sentido à vida. E como a Bíblia está no fundamento de uma metanarrativas, então ela deve ser rejeitada, juntamente com os seus ensinamentos totalitaristas. No máximo, a Bíblia deve ser considerada uma coleção de mitos, mas que pouco ou nada dizem a respeito da realidade atual.

DIANTE DA AFIRMAÇÃO DE QUE TUDO É RELATIVO, DE QUE TUDO DEPENDE DO CONTEXTO, ALERTE AS PESSOAS DE QUE, CASO QUEIRAM APLICAR ESSE RACIOCÍNIO À BÍBLIA, DEVERIAM TAMBÉM APLICÁ-LO À SUA AFIRMAÇÃO. OU SEJA, SE TUDO É RELATIVO, LOGO, ESSA PRÓPRIA AFIRMAÇÃO É RELATIVA.

DE MODO QUE, COMO PROFESSOR DE ESCOLA SABATINA, ESTEJA PREPARADO PARA DIALOGAR COM AQUELES QUE, CONSIDERANDO-SE PÓS-MODERNOS, RELATIVAM TUDO, ESPECIALMENTE A VERDADE, CONSIDERANDO-A ANTI-INTELCTUAL.



Assim, nega-se a história abrangente e universal proposta pelo cristianismo e, pela Palavra de Deus. O curioso é que “a única exceção a esta negação de histórias abrangentes é a ideia abrangente de que não existem ideias abrangentes!”

De modo que, como professor de Escola Sabatina, esteja preparado para dialogar com aqueles que, considerando-se pós-modernos, relativam tudo, especialmente a verdade, considerando-a anti-intelectual. Diante da afirmação de que tudo é relativo, de que

tudo depende do contexto, alerte as pessoas de que, caso queiram aplicar esse raciocínio à Bíblia, deveriam também aplicá-lo à sua afirmação. Ou seja, se tudo é relativo, logo, essa própria afirmação é relativa.

Finalmente, com os avanços recentes da arqueologia, podemos afirmar categoricamente que a Bíblia é confiável no seu conteúdo e veraz em sua história. Além do que, ela é eficaz em seu poder de transformar aquele que a lê e obedece às suas palavras.